



REUNIÃO COM O ITAÚ
AMANHÃ, ÀS 10h, EM SÃO PAULO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

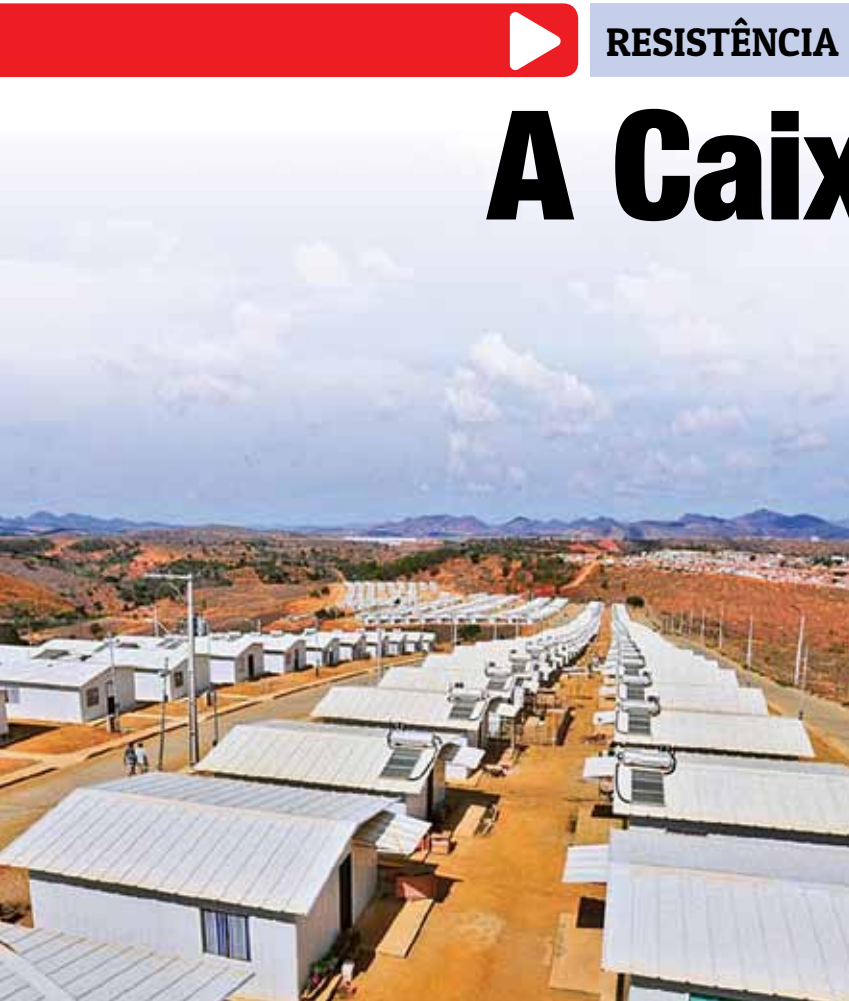
Edição Diária 7788 | Salvador, quarta-feira, 16.10.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



RESISTÊNCIA

A Caixa é toda sua



MARCELO PREST - A GAZETA

A campanha nacional *A Caixa é toda sua* tem o objetivo de alertar a sociedade sobre os prejuízos que a privatização de setores lucrativos da empresa pode causar. Deve comprometer a aplicação dos recursos que a instituição administra na área social. Página 3

Governo Bolsonaro agora mira contra a liberdade sindical

Página 2

Economia perde com fim da valorização do salário mínimo

Página 4



Caixa é responsável por manter programas sociais fundamentais



Liberdade sindical é alvo do governo

Bolsonaro cria grupo para atacar entidades

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS a criação do Gaet (Grupo de Altos Estudos do Trabalho), iniciativa do Executivo para discutir a “liberdade sindical”, as centrais sindicais ligam o sinal de alerta e manifestam preocupação com a iniciativa, sobretudo porque a representação dos trabalhadores foi excluída.

Ontem, os representantes das centrais se reuniram, em Brasília, para preparar o debate que será feito amanhã com os inte-

grantes do Gaet, em São Paulo. Na pauta, rotatividade, futuro de trabalho, “judicialização”, acidentes de trabalho, direitos previdenciários e negociação coletiva.

A preocupação maior é com a formação do grupo, composto, na maioria, por entusiastas da nova lei trabalhista e assessores de entidades empresariais.

Para se ter ideia, o Gaet é o segundo escritório do secretário especial de Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, responsável pelo projeto da reforma trabalhista aprovada no Congresso Nacional.

Ele foi convocado pelo governo Bolsonaro para articular as mudanças na Previdência e, agora, no meio sindical. Coisa boa é que não deve vir por aí.



Rogério Marinho (D), aquele da reforma trabalhista, agora quer acabar os sindicatos de trabalhadores

Centrais mobilizam em defesa dos sindicatos

DIANTE dos ataques recorrentes aos sindicatos, as centrais sindicais realizam Ato Nacional pelo Fortalecimento das Entidades Sindicais, no dia 4 de novembro, em São Paulo. Mobilização em alta.

CTB, NCST e CSB também vão elaborar, de forma conjunta, uma nova proposta de Reforma Sindical preservando a Unidade Sindical e o Sistema Confederativo consagrados no Artigo 8º da Constituição, considerados como pilares fundamentais da organização sindical brasileira.

As decisões foram tomadas em reunião no último

dia 8, em Brasília, entre os dirigentes das centrais. Os sindicalistas assumiram ainda o compromisso de realizar ações unificadas e ampla articulação política para que o projeto ganhe peso frente a outras propostas sobre o tema. A situação preocupa.



Dirigentes das centrais articulam ações pela liberdade sindical



TEMAS & DEBATES

Indesejáveis do país inteiro, uni-vos!!!

Álvaro Gomes**

Para Marx, no sistema capitalista, com o desenvolvimento das forças produtivas, torna-se necessário eliminar empregos através da implementação de novas tecnologias, formando assim um exército de reserva de trabalhadores desempregados, isso para que as empresas possam explorar ainda mais aqueles que produzem a riqueza do país.

Considera-se, portanto, que o sistema capitalista precisa da parcela da população que se encontra desempregada, como forma de reduzir salários e precarizar as condições de trabalho. Acontece que o nível de exploração chegou a tal ponto que o capitalismo na sua forma mais perversa de exploração passou a considerar que parte da sociedade se constitui de descartáveis, indesejáveis.

Renato Rabelo, presidente da Fundação Mauricio Grabois, em seu artigo publicado na página do PCdoB nacional, em 30/08/19, caracteriza o atual sistema capitalista, como sendo formado por: detentores da riqueza, uma elite de trabalhadores altamente qualificados e “uma vasta maioria de descartáveis...”, e os ditos indesejáveis”.

Assim, observamos a população pobre do Brasil sendo massacrada, agravado com o Governo Bolsonaro, cujas medidas no campo da “insegurança” pública contribuem para aumentar o encarceramento e o número de homicídios que atinge a população carente. Nas demais áreas uma política desastrosa que tem aumentado as desigualdades sociais e o nível de pobreza.

A grande maioria da população é vítima de violência, perpetrado por uma elite escravocrata, que não aceita a melhoria das condições de vida das pessoas e que dá suporte a um governo federal, com ideias fascistas, expressa em formulações como “bandido bom é bandido morto”, defesa da tortura e que comemora a morte até mesmo de crianças.

O momento exige muita resistência e amplitude na luta contra o fascismo e o autoritarismo que vem sendo implementado no país. Os “descartáveis” e “indesejáveis”, são a ampla maioria da população, Marx e Engels, no manifesto comunista publicado em 1848 fez a seguinte conclamação: “proletários de todos os países, uni-vos”.

Aqui no Brasil mais do que nunca também conclamamos: **INDESEJÁVEIS DO PAÍS INTEIRO, UNI-VOS!!!**

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Contra a privatização da Caixa

RICARDO MATSUKAWA - VEJA.COM



O FGTS, gerido pela Caixa, está na mira do sistema financeiro. Lesa-pátria

Retrocesso no controle social

A PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 48/19, que autoriza deputados e senadores a fazerem repassadas individuais diretamente para estados, Distrito Federal e municípios, sem a necessidade de convênio ou instrumento similar com um órgão público intermediário, representa um retrocesso no controle social. A matéria será discutida hoje, em audiência pública, na Câmara Federal.

Atualmente, a regra estabelece que os repasses de emendas individuais para os entes federativos dependam de convênios ou contratos de repasse, sendo a Caixa a principal mandatária desde 1995.

Os deputados e senadores podem apresentar, conforme a lei, até 25 emendas à despesa orçamentária, em valor correspondente a 1,2% da receita corrente líquida da proposta orçamentária, sendo que metade vai, obrigatoriamente, para ações e serviços públicos de saúde. Agora fica mais difícil a fiscalização.

Censo da Diversidade até novembro

ESTÁ prorrogado o prazo de resposta ao 3º Censo da Diversidade Bancária. O acesso ao questionário que vai traçar o perfil da categoria por gênero, raça, orientação sexual e pessoas com deficiência (PCDs) fica no ar até o fim de novembro.

A pesquisa é realizada entre os bancários com o intuito de promover um espaço de debates para a diversidade nos locais de trabalho. A participação é fundamental, pois ajuda na conscientização da categoria para a diminuição da discriminação e práticas preconceituosas no ambiente de trabalho.

Além disso, o censo incentiva a promoção de políticas de inclusão e igualdade de oportunidades nos bancos. Participe.

Mobilização começa a partir de domingo

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO já deixou claro que pretende privatizar o que puder e os setores lucrativos do único banco 100% público no Brasil estão na mira. Com a hashtag *#aCaixaédoasua*, a campanha nacional contra a privatização da Caixa toma as ruas do país a partir de domingo, a fim de chamar atenção da sociedade para os prejuízos caso o fatiamento da instituição financeira aconteça.

As ameaças são em torno de setores como cartões, seguros, loterias e FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). A luta dos empregados é para que o banco não deixe de ser a empresa da casa própria, da poupança, do saneamento bási-

co, do FIES, do Bolsa Família e nem dos municípios.

A arrecadação das loterias da Caixa até setembro do ano passado foi de R\$ 8,3 bilhões. Mesmo assim, o governo tenta vender a Lotex. O leilão está marcado para o dia 22 deste mês. Para iniciativas como o FIES, FNC (Fundo Nacional de Cultura), Ministério do Esporte, Comitê Olímpico e Paralímpico Brasileiro foram repassados R\$ 4,1 bilhões.

A privatização da Caixa não faz o menor sentido. O banco é responsável por cerca de 70% de todo o financiamento habitacional do Brasil, além de já ter entregue mais de 4 milhões de unidades do *Minha Casa, Minha Vida* e gerado 1,2 milhão de empregos.

A privatização da Caixa não faz o menor sentido

Dor de cabeça com o Pan

LIGAÇÕES indesejadas e ofertas de produtos ou serviços de forma inadequada incomodam qualquer pessoa. Por isso, de acordo com o BC (Banco Central), o banco Pan ficou em primeiro lugar no ranking de reclamações contra instituições financeiras no terceiro trimestre deste ano.

O Pan registrou índice de 149,58, com 646 queixas recebidas no terceiro trimestre. Em segundo lugar vem o BMG, com

índice de 82,22 e 376 reclamações, e em terceiro, o Bradesco, com índice 24,16 e 2.409 denúncias. No total, foram recebidas 12.837 reclamações contra as instituições financeiras.

O BC orienta que a queixa deve ser registrada, primeiramente, nos locais onde o atendimento foi prestado ou no SAC da instituição. Em seguida, o cliente pode entrar em contato com o BC. O prazo para resposta é de 10 dias úteis.

REPRODUÇÃO - FACEBOOK BANCO PAN



Banco Pan registra 646 queixas de clientes no BC. Líder em reclamações

Mínimo sem aumento real. Estilo Bolsonaro

EBC



O fim da valorização do mínimo reduz a renda do trabalhador e tira R\$ 7 bilhões da economia



Gov. acabou com política de valorização

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

PELA primeira vez em 17 anos, o salário mínimo terá, em 2020, reajuste apenas pela inflação, sem aumento real. A medida do governo não só empobrece o trabalhador brasileiro, como tira R\$ 7 bilhões da economia. Para o próximo ano, estimativa feita em agosto era de que o salário mínimo passasse de R\$ 998,00 para R\$ 1.039,00.

Bolsonaro joga no lixo a política de valorização do salário mínimo, responsável por elevar a renda de trabalhadores e aposentados, com papel fundamental na sustentação da economia nacional desde 2004, quando o então presidente Lula iniciou os reajustes acima da inflação.

O atual modelo de correção do mínimo vale desde 2006, com a regra de aumento pela inflação mais a variação do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes.

Se o modelo fosse aplicado no próximo ano, os 48 milhões de brasileiros que ganham salários e aposentadorias teriam, além do reajuste inflacionário, mais 1,1% de aumento pelo PIB de 2018 – o que daria aproximadamente R\$ 7 bilhões a mais na economia nacional.

Promover o desenvolvimento por meio do aumento do consumo, através do estímulo ao mercado interno, é uma questão estratégica. A valorização do mínimo, com aumento real, é importante para a recuperação da economia através das medidas anticíclicas. O governo Bolsonaro, porém, não parece estar interessado.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EXPECTATIVA Amanhã será um dia decisivo para a democracia brasileira, que sobrevive precariamente desde 2016, quando uma aliança das elites no Parlamento, no Judiciário e na mídia comercial aprovou o *impeachment* sem crime de responsabilidade. O STF finalmente decide sobre a prisão em segunda instância. Se rejeitada, Lula será beneficiado. Expectativa nacional.

DÚVIDA Apesar de toda a desmoralização sofrida por Moro, Dallagnol, TRF4, PGR e STF com as revelações cada vez mais escandalosas do *Intercept* sobre a Lava Jato, não dá para ser otimista quanto a decisão do Supremo a respeito da prisão em segunda instância, amanhã, que pode deixar Lula livre. A vontade da caserna tem prevalecido fortemente sobre a corte. Muita dúvida.

AUTOCRACIA Pior do que a tentativa de querer criar as condições para facilitar a saída dos parlamentares bolsonaristas do PSL, a operação da Polícia Federal contra o presidente da sigla, Luciano Bivar, demonstra o perigoso avanço do Estado policial. Autoritarismo com viés autocrático. Quem se opuser ao chefe do clã amarga o peso da espada. A PF como polícia política.

SUBSTITUIÇÃO A postagem do deputado Alexandre Frota (PSDB-SP) no *Twitter* expõe a decomposição do governo neofascista de Bolsonaro. "Pablito Vittar tem vergonha de ser brasileiro por causa do Bolsonaro". @pabllvittar não tenha vergonha de ser brasileira e sim de ter o Bolsonaro como Presidente. Entre na luta para tirá-lo. Você no lugar da Damares faria muito melhor".

COMÉDIA O economista Márcio Pochmann, presidente da Fundação Perseu Abramo, diz que ao punir os trabalhadores com o fim do aumento real para o salário mínimo, Bolsonaro tira de circulação mais de R\$ 7 bilhões/ano. Assim não há como superar a crise econômica e muito menos a política. "O povo que se exploda", como dizia Justo Veríssimo, personagem do saudoso Chico Anysio.



ANOTE AÍ

Salário

✓ No Brasil, o salário médio dos trabalhadores caiu 6,6% em 2018, o real teve uma desvalorização de 10,5% frente ao dólar, o que resultou na redução de 16,1% no custo unitário do trabalho em relação a 2017. O resultado foi celebrado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria). Enquanto isso, para o trabalhador, só arrocho.

Bola em campo no *society*. Domingo

A FASE classificatória do Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários continua a todo vapor. No domingo, a disputa da oitava rodada promete, no clube Asbac, localizado na Pituba.

Desta vez, o confronto das 8h45 será entre Revelação e Dólar. Às 10h30, Ressaca e Elite se enfrentam com todo gás.